



9

**1ª Comissão Permanente de Finanças, Património,
Recursos Humanos e Descentralização**

**7ª Comissão Permanente de Cultura, Educação,
Juventude e Desporto**

Parecer sobre a Proposta n.º 717/2018

Apreciar os Instrumentos de Gestão Previsional 2019 da EGEAC – Empresa de
Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. _____/_____

ENT 2003 AML 18

DATA 28/11/2018

Luís Rosa

1. Enquadramento

1.1 Conteúdo da Proposta n.º 717/2017

A Câmara Municipal de Lisboa, aos 24 dias do mês de outubro de 2018, em reunião de Câmara, deliberou por maioria (8 votos a favor, 4 contra e 3 abstenções), nos termos das disposições conjugadas do n.º 2 do artigo 25º, do n.º 2 do artigo 26º, do n.º 3 do artigo 32º, alínea a) do n.º 1 do artigo 42º, n.º 1 e 5 do artigo 47º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, n.º 1 do artigo 62º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, aplicável por força do artigo 4º do mesmo diploma, das alíneas oo) e ccc) do n.º 1 do artigo 33º do Regime Jurídico das Autarquias Locais aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como dos artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, do artigo 24º e das alíneas a) e b) do artigo 27º dos Estatutos da EGEAC:

1. Aprovar as orientações estratégicas da EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM., até 2021, constantes na presente proposta.
2. Apreciar favoravelmente os Instrumentos de Gestão Previsional 2019 da EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM.
3. Mandatar a Vereadora Catarina Vaz Pinto - representante do Município de Lisboa na Assembleia geral da EGEAC - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M. para os votar favoravelmente nos termos da presente proposta.
4. Aprovar e submeter à Assembleia Municipal a minuta do Contrato-Programa 2019 a celebrar com a EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M, com enquadramento na Ação D2.P003.01 – 40225, Orgânica, 21.00 e Económica 05.01.01.01.01 do Orçamento de 2019.

1.2 A EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M.

A EGEAC é uma sociedade anónima, cujo capital é integralmente detido pelo Município de Lisboa. Considerando a titularidade exclusivamente municipal do

capital social da EGEAC, é a mesma uma empresa local, estando sujeita ao respetivo regime legal.


Enquanto empresa local, a apreciação dos instrumentos de gestão previsional da EGEAC compete ao órgão executivo da entidade participante, isto é, à Câmara Municipal de Lisboa.

A EGEAC tem como objetivo social exclusivo “assegurar a universalidade, a continuidade dos serviços prestados e a coesão económica e social na área da cultura, através da gestão de equipamentos culturais e de atividades, projetos e iniciativas no domínio da cultura, cumprindo-lhe gerir o conjunto de equipamentos geridos sendo por isso uma empresa de serviços gerais.

A prestação de serviços de interesse geral pelas empresas locais e os correspondentes subsídios à exploração dependem da prévia celebração de contratos-programa com as entidades públicas participantes.

São atualmente da competência de gestão e exploração da EGEAC, além da dinamização de eventos culturais no Município, nomeadamente a realização das Festas de Lisboa, a gestão de equipamentos culturais, designadamente:

- Castelo de São Jorge;
- Padrão dos Descobrimentos;
- Museu do Fado e da Guitarra Portuguesa;
- Museu da Marioneta;
- Casa Fernando Pessoa;
- Galerias Municipais;
- Atelier Museu Júlio Pomar;
- Teatro Municipal São Luiz;
- Teatro do Bairro Alto;
- Cinema S. Jorge;
- Teatro Taborda;
- Museu de Lisboa;
- Museu do Aljube;
- Museu Bordalo Pinheiro;
- Antigo Cinearte
- Teatro Aberto;
- Galeria Mitra;

- 
- Teatro da Comuna
 - Teatro Municipal Maria Matos;
 - Cineteatro Capitólio – Teatro Raúl Solnado;
 - LU.CA – Teatro Luís de Camões

2. Contrato-Programa

De acordo com Instrumentos de Gestão Previsional, “em 2019 a EGEAC pretende continuar a trajetória de crescimento sustentado, de ampliação e diversificação de uma programação que chega a novas centralidades e beneficia diversas camadas da população lisboeta. Em simultâneo, reforçaremos as práticas de sustentabilidade inseridas numa orientação estratégica alinhada com o objetivo Lisboa Capital Verde 2020.

A missão da empresa, “promover o acesso diversificado e qualificado aos bens e serviços de cultura, estimular a criação artística, valorizar o património cultural, incentivar o acréscimo e formação de públicos, bem como potenciar o diálogo entre a cidade e os seus diversos públicos, locais, nacionais e internacionais, contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade, promover uma cultura de rede entre os equipamentos e espaços que tutela e entre estes e as instituições congéneres da cidade”, continuou a ser cumprida, agora de forma reforçada atendendo ao aumento do número de equipamentos sob a sua gestão.

O próximo ano será igualmente um ano de consolidação dos teatros municipais sob gestão direta e indireta da EGEAC. A reorganização dos teatros municipais efetuada em 2018 permitiu a abertura do LU.CA – Teatro Luís de Camões, o primeiro espaço vocacionado em exclusivo para a programação infanto-juvenil e que se quer afirmar na cidade como “o lugar para os jovens e para as artes”. Será também 2019 o ano em que o São Luiz Teatro Municipal irá celebrar 125 anos, o que levará a uma de maior abertura do teatro ao público com uma programação celebrativa deste marco da cidade de Lisboa. A cidade contará também com um renovado Teatro do Bairro Alto, resgatado por ação municipal em 2018. Este teatro, lugar onde a companhia A Cornucópia desenvolveu o seu trabalho durante 40 anos, será inaugurado com um projeto artístico que continua a missão, outrora desenvolvida pelo Teatro Maria Matos, de apoio à

criação artística contemporânea no âmbito do teatro, dança, música e performance. O Teatro Maria Matos, à semelhança do Cine Teatro Capitólio, acolherá um novo projeto artístico sob acompanhamento da EGEAC, que fará ainda intervenções no património de locais emblemáticos da cidade como o Teatro da Comuna, o Teatro Aberto, o Espaço da Mitra, o Teatro Taborda e o Teatro A Barraca.”

3. Opinião dos Partidos e forças políticas

Os Grupos Municipais e os deputados municipais que exercem o seu mandato como independentes reservam a sua opinião para a discussão em sessão plenária da Assembleia Municipal.

4. Conclusões

É objetivo da EGEAC, em 2019, continuar a ocupar um papel fundamental nas dimensões da promoção e gestão cultural da cidade de Lisboa. Os números reportados e a transversalidade das áreas culturais previstas na sua oferta são sinónimo de uma crescente valorização da cultura portuguesa.

O desenvolvimento exponencial do turismo, associado a uma crescente promoção e diversificação de atividades culturais na cidade de Lisboa, revela-se no contínuo crescimento dos públicos, quer nos equipamentos, quer na programação cultural da EGEAC.

Em 2019, a EGEAC será responsável pela gestão de 21 equipamentos com atividade permanente, acrescentando à sua gestão quatro equipamentos relativamente ao ano anterior.

A empresa espera receber 4,4 milhões de pessoas, o que representa um aumento de 9% face a 2018. O crescimento dá-se não só pelo aumento de visitantes em museus e galerias, mas também pelo crescimento da dimensão popular e programação de rua, como por exemplo os Casamentos de Santo António, que em 2019 serão organizados pela EGEAC.

O crescimento de públicos tem, evidentemente, repercussões financeiras muito positivas para a empresa. Em 2019 prevê-se, só em bilheteira, um aumento superior à 5,3 milhões de euros, cerca de 17% face a 2018.

O aumento de receitas próprias, resultado do contínuo investimento da EGEAC, permitirá assim continuar a modernização e requalificação de alguns equipamentos, bem como reduzir o montante de verba financiada pelo Município, através de contrato-programa, que este ano será apenas de 9,5 milhões.

Este crescimento, apesar de transversal a todos os equipamentos, continua a ser empolado por dois equipamentos concretos, muitas vezes apelidados de joias da coroa: o Castelo e o Padrão dos Descobrimentos.

O Castelo de São Jorge, além da sua importância histórica, assume-se como o monumento mais relevante sob gestão da EGEAC, quer pelo número de visitas, quer pela receita. Em 2018, com um crescimento de 10%, o Castelo recebeu mais de 2 milhões de visitantes, o que representa aproximadamente metade do total de visitantes em equipamentos da empresa. Para 2019, apesar da expectativa de crescimento mais moderada, prevê-se que o Castelo continue a receber mais visitantes. Prevê-se ainda um aumento especial da receita, também em virtude do aumento da bilhética de 8,5 € para 10 €.

Quanto ao Padrão, continuará a assumir-se como um monumento fundamental na prossecução dos objetivos da empresa. O crescimento do número de visitantes previstos (de 195.448, em 2018, para 359.229, em 2019) será fundamental para o balanço positivo deste equipamento, a par de um trabalho interno que procure maior envolvimento, em especial do público nacional, e uma programação dinâmica, suportada pelas estratégias de comunicação que concorrem para uma maior notoriedade, afirmação do projeto e identidade. À semelhança do Castelo, também o Padrão aumentará a sua bilhética de 5 € para 6€.

O aumento das receitas permitirá colmatar a subida global dos gastos, que se estima na ordem dos 17%, com particular relevância para os gastos com pessoal, em razão dos descongelamentos de salários e carreiras, do aumento do subsídio de refeição, da integração de precários e de novas admissões, decorrentes do aumento de atividades e públicos.

A situação financeira da empresa mantém-se estável, prevendo-se para o exercício um orçamento global de 32,9 Milhões de euros.

Por fim, e cabendo apenas à Assembleia Municipal, nos termos da proposta, aprovar "a minuta do Contrato-Programa 2019 a celebrar com a EGEAC –

Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M, com enquadramento na Ação D2.P003.01 – 40225, Orgânica, 21.00 e Económica 05.01.01.01.01 do Orçamento de 2019”, a 1ª Comissão Permanente de Finanças, Património, Recursos Humanos e Descentralização e a 7ª Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto consideram que a proposta se encontra em condições de ser aprovada em Plenário.

5. Recomendações

A 1ª Comissão Permanente de Finanças, Património, Recursos Humanos e Descentralização e a 7ª Comissão Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto propõem ao Plenário da Assembleia Municipal de Lisboa que aprove as seguintes recomendações à Câmara Municipal de Lisboa:

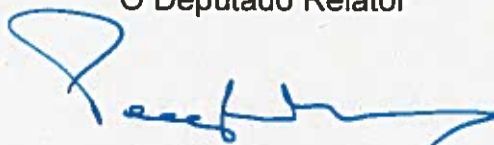
1. Que seja criada uma estrutura de sinalética, tanto rodoviária como pedonal, ou tecnológica, através de *QR Code*, para facilitar e promover o acesso aos diversos equipamentos culturais da cidade;
2. Que seja criada “uma imagem de marca” para os equipamentos culturais de Lisboa e que lhe seja dada visibilidade no exterior dos edifícios, por forma a atrair novos públicos e a incentivar também a visita;
3. Que sejam criadas as condições necessárias à existência de lojas nos museus e outros equipamentos, onde tal seja adequado, para a venda de réplicas e objetos de design contemporâneo inspirados nos ícones da Cidade ou nas coleções dos museus, bem como outro *merchandising*, que poderá contribuir para o aumento de receitas da EGEAC;

O presente parecer foi aprovado por maioria dos Grupos Municipais e dos deputados municipais que exercem o seu mandato como independentes representados ou pertencentes à 1ª Comissão Permanente de Finanças, Património, Recursos Humanos e Descentralização e à 7ª Comissão

Permanente de Cultura, Educação, Juventude e Desporto, com a abstenção do
PEV, BE e 1 PSD,.

Lisboa, 28 de novembro de 2018

O Deputado Relator



(Pedro Cegonho)

A Presidente da 1.ª Comissão

(Irene Lopes)

A Presidente da 7.ª Comissão

(Simonetta Luz Afonso)